

# O FRANCO PALADINO

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO  
CODIFICADO PELO MESTRE ALLAN KARDEC  
Distribuição gratuita = Tiragem: 200 exemplares  
NITERÓI/RJ = ANO VI = Nº 70 = ABRIL DE 2009

## ASSIM FALOU ALLAN KARDEC (Sobre as manobras dos adversários)

“Meus irmãos, há um ponto para o qual considero que é meu dever chamar a vossa atenção. Refiro-me às surdas manobras dos adversários do Espiritismo. Depois de tê-lo, inutilmente, atacado abertamente, às claras, procuram agora atingi-lo traiçoeiramente pelas costas. É preciso estardes atentos, bem prevenidos contra essa tática.

“Como é do vosso conhecimento, já atacaram o Espiritismo em nome da razão, da ciência, da religião. Mas nada conseguiram. Tentou-se depois cobri-lo de ridículo, um acintoso ridículo. Mas também nada conseguiram. Recorreram ainda a ameaças e perseguições. Tudo em vão!

“Devemos então acreditar que o inimigo já se deu por vencido?! Não, nada disso. Restam-lhe ainda dois recursos.

“Assim como quiseram em vão ridicularizar o Espiritismo ou Doutrina Espírita, procuram agora ridicularizar seus adeptos, os espíritas. Para isso provocam situações e atos ridículos atribuídos a certos pseudo-espíritas, ou melhor, falsos espíritas, alegando-se que todos, sem exceção, ao se mostrarem como médiuns, agem como mistificadores, charlatães, necromantes, cartomantes, ledores da sorte. E facilmente encontram pessoas que se mostram comparsas, auxiliares, coadjutores, complacentes, empregando sinais místicos, cabalísticos, para justificarem o que ousaram afirmar em entrevistas em certos jornais, que publicam notícias como estas: ‘Os espíritas se entregam às práticas da magia e da feitiçaria; suas reuniões são renovadas cenas do sabá ou assembléias noturnas festivas de bruxos e bruxas, reunidos sob a presidência de Satanás, todos os sábados, à meia-noite’.

“É preciso, pois, que se esteja em guarda contra todas essas provocações que possam favorecer a crítica.

“Outra tática também muito comum dos adversários do Espiritismo, para alcançarem seus fins, consiste em semear a desunião entre os adeptos, atizando o fogo de pequenas paixões, de ciúmes e rancores, fazendo nascer os cismas, suscitando causas de antagonismo e de rivalidade entre os grupos...

“E não se deve crer que são somente os inimigos declarados que agem dessa forma! Não, são também os que se dizem simpatizantes da Doutrina e amigos dos seus adeptos. Tudo na aparência!

“É necessário, portanto, vos manterdes, constantemente em guarda, para não serdes apanhados desprevenidos.

“O Espiritismo tem inimigos, sim, como toda e qualquer idéia nova os tem.

Mas, uma coisa é certa: contra a verdade, ninguém e nada pode prevalecer.

“Assim, os que combatem e atacam o Espiritismo com mais rigor, não o fazem na realidade porque ele constitui uma idéia falsa, mas, sim, porque apresenta muita coisa nova, certa, de grande importância, que acaba com erros do passado, esclarecendo tudo à luz do bom senso, da razão e da lógica. É por isso que o Espiritismo inquieta e atemoriza os que o combatem.

“Quanto às publicações mediúnicas, algumas há que são evidentemente nocivas, tanto por sua forma, quanto por seu conteúdo. Sob nomes respeitáveis, logicamente apócrifos, revelam um contexto absurdo ou trivial, o que, naturalmente, se presta ao ridículo e oferece armas à crítica. Tudo se torna ainda pior quando, sob o manto desses mesmos nomes respeitáveis, formulam-se sistemas excêntricos ou grosseiras heresias científicas...”(Fonte: “Viagem espírita em 1862”)

### NOSSO COMENTÁRIO.

Allan Kardec deixou bem claro que, se somos realmente espíritas, devemos estar sempre em guarda contra os ataques dos nossos adversários... (Continua)

(Continuação da pág. 1)

Não podemos, portanto, nos omitir, muito menos ser coniventes com eles para evitar confrontos. Assim, se somos oradores, expositores, conferencistas ou palestrantes, temos que usar a tribuna para mostrar ao público os erros dos adversários; se somos escritores, temos que escrever e publicar livros polêmicos; se somos jornalistas ou responsáveis por revistas e boletins informativos, temos que escrever artigos combativos com a finalidade de mostrar com quem está a verdade.

Foi por isso que o professor José Herculano Pires disse, muito acertadamente: "É necessário que os espíritas sinceros não se calem. É preciso dizer, alto e bom som, a verdade sobre a obra de Roustaing"...

E por falar em Roustaing é preciso lembrar o seguinte: em princípios de 1861, ele trocou correspondência com Allan Kardec, e, nas cartas que lhe escreveu, deixou bem claro que era seu amigo, discípulo e grande admirador. Disse também que estava ansioso para conhecê-lo, pessoalmente.

No entanto, quando em outubro, Kardec esteve em Bordéus, atendendo a convite feito pelo Sr. Sabo, presidente do mesmo centro espírita que Roustaing freqüentava, não compareceu à reunião e ao almoço, em que foi prestada justa e merecida homenagem ao Codificador. E também fez questão de não o procurar pessoalmente.

Dois meses depois, indo visitar a médium, Madame Collignon, dela recebeu mensagens ditadas por espíritos que usavam nomes respeitáveis do tempo de Jesus, os quais disseram que a ele, Roustaing, cabia fazer a "revelação da revelação", conforme está em "Os Quatro Evangelhos".

E o bastonário de Bordéus fez tudo direitinho. Mas nada comunicou ao Mestre Allan Kardec, de quem se dizia amigo e a quem dizia respeita como grande "chefe espírita". Fez tudo, portanto, à sua revelia, deixando o grande Missionário lionês profundamente perplexo ao receber, em maio de 1866 um exemplar dos volumes dessa obra. Perplexo, sim, porque, ao lado de coisas boas, que teve de reconhecer, como crítico imparcial que era, Kardec encontrou também muita coisa duvidosa, que precisava ser confirmada.

Vê-se, pois, assim, que Roustaing foi um daqueles falsos espíritas, falsos discípulos, que, aparentemente, mostravam-se, fiéis, sinceros e leais. Mas só na aparência!

Lembremo-nos sempre de que, em suas viagens de propaganda do Espiritismo, realizadas em 1862, por conseguinte, dois anos antes de ser lançada a obra de Roustaing, Allan Kardec, o único e verdadeiro Missionário da Terceira Revelação já nos dizia: " – Outra tática também muito comum usada pelos adversários do Espiritismo, para alcançarem seus objetivos, consiste em semear a desunião entre os espíritas. E não são somente os inimigos declarados que agem dessa maneira. Não! São também os que se dizem simpatizantes da Doutrina e amigos dos seus adeptos. Tudo, na aparência! No fundo são mesmo nossos inimigos, nossos adversários, nossos falsos amigos, que se mostram sempre fingidos, hipócritas, mentirosos! É preciso, pois vos manterdes constantemente em guarda, para não serdes apanhados desprevenidos..."

A propósito, o movimento espírita no Brasil, há mais de cem anos vem sendo dirigido e orientado por uma instituição, que, aparentemente, se diz seguidora de Allan Kardec, cujas obras vive reeditando e divulgando em sua revista "Reformador". Mostra-se assim fiel, sincera e leal amiga dos verdadeiros adeptos da Doutrina. Mas por outro lado, mantém no artigo primeiro do seu Estatuto, um "parágrafo único" que diz que, para a divulgação do Espiritismo, não bastam as obras básicas da Codificação Kardecista. É preciso também que se estude e divulgue a obra "Os Quatro Evangelhos" de Roustaing, que é complementar às de Allan Kardec, o que, na verdade, é uma grande mentira, que o próprio Mestre, na Revista Espírita de junho de 1866 e em sua obra "A GÊNESE", publicada em 1868, repeliu, veementemente, como se constata lendo-se o artigo XV que trata da superioridade da natureza de Jesus.

No "Evangelho segundo o Espiritismo" de Allan Kardec, há um capítulo que diz: "NÃO SE PODE SERVIR A DEUS E A MOMON" (Cap. XVI) e outro em que, por duas vezes, o Espírito de Erasto nos alerta contra os "FALSOS CRISTÃOS" e os "FALSOS PROFETAS". (Cap. XXI). Deixou claro: "Cuidado! O inimigo está para aparecer!"

**JORNALISTA PERGUNTA: KARDEC VAI VOLTAR?**

O ilustre confrade, jornalista e escritor, José Sola, publicou na revista "ESPIRITISMO E CIÊNCIA" de São Paulo-SP – Ano V - Nº 69, um artigo em que focaliza o tema muito em voga atualmente, sobre a reencarnação de Allan Kardec, anunciada pelos Espíritos Zéfiro e Dr. Demeure e confirmada pelo Espírito de Verdade com a aceitação do próprio Codificador, que chegou a calcular quando seria sua volta.

Na opinião desse articulista, tudo que se tem dito até hoje a respeito desse tema tão controverso não passa de "especulação vazia", ou seja, perda de tempo que não leva a nada. Esquece ele que "especular" é uma forma de comportamento científico. Por conseguinte, se o Espiritismo é uma ciência, como o definiu Allan Kardec, cabe, sim, a todo espírita sério, competente, consciencioso, fazer especulações. Quanto ao qualificativo "vazio" que usou, é uma afirmação exclusiva dele, com a qual não concordamos.

Depois de negar peremptoriamente que dois indivíduos ( Polidoro e Rogério) eram a reencarnação do Mestre lionês, ele se refere também à afirmação categórica da Dra. Marlene Nobre, de São Paulo, que afirmou que o Chico Xavier era a reencarnação de Allan Kardec. Aliás, esta afirmação da ilustre Diretora do jornal "Folha Espírita" e Presidente da Associação Brasileira de Medicina e Espiritismo, foi corroborada pelo Dr. Carlos Bacelli, de Uberaba/MG e pelo Juiz de Direito, Dr. Weimar de Oliveira, Presidente da Federação Espírita de Goiás. A propósito dessas afirmações, o Sr. José Sola declara: **"...asseveramos não haver qualquer analogia entre as vidas de Kardec e de Chico"**, com o que concordamos plenamente. Aliás, dizendo isso, ele mostra que está aprovando inteiramente o que disse o Sr. Luciano dos Anjos no final do século passado: **"O psiquismo de um não se acolcheta com o do outro"**.

No final do seu artigo, o Sr. José Sola diz: **"– Amigos, acredito que Allan Kardec, se voltou, ou quando voltar, não virá fazendo alarde de sua presença, pois ele coloca a causa gloriosa do Espiritismo acima de tudo, muito acima até de sua própria personalidade"**.

E, neste ponto, concordamos plenamente com ele.

Agora, algo que me chamou muito a atenção foi um pequeno trecho em que ele diz: "Foi por isso que Emmanuel, nosso querido amigo de doutrina, nos diz com tanta beleza e propriedade: - O Espiritismo é a religião universal do amor e da sabedoria, que palpita inevitável no coração de cada criatura; é o encontro marcado com as lições do Cristo de Deus". Ora, Kardec jamais quis que o Espiritismo fosse uma religião. Mas, para Emmanuel tinha que ser porque no séc. XVI, ele como padre Manoel da Nóbrega, da Ordem dos Jesuítas, veio, ao lado dos ricos e poderosos, para catequizar os índios, ou seja, ensinar o Catecismo e impor os dogmas estabelecidos pelos Concílios. Sabemos também que a Igreja Católica, desde o aparecimento de "O Livro dos Espíritos" de Allan Kardec, em abril de 1857, tem sido uma das mais exaltadas inimigas do Espiritismo. Sabemos ainda que a expressão "Cristo de Deus" não consta das obras da Codificação, mas aparece em "Os Quatro Evangelhos" de Roustaing e vive sendo repetida por seus discípulos e admiradores. Por conseguinte, eu, pessoalmente, não compartilho dessa admiração exagerada que o Sr. Sola demonstra para com o Espírito de Emmanuel ou padre Nóbrega. Mas respeito seu ponto de vista sobre esse sacerdote e sua posição contra o que ele considera uma "especulação vazia", no que diz respeito à possível reencarnação de Allan Kardec. Afinal, "especular" faz parte do método científico de trabalho, assim como observar, pesquisar, experimentar, deduzir, comparar. E o querido Mestre lionês, em seu trabalho missionário a serviço do Espírito de Verdade, deu um ótimo exemplo de como deve se comportar, na prática, um cientista espírita.

Quero deixar bem claro que hoje, com mais convicção ainda, reitero tudo que tenho dito a respeito desse tema polêmico que é a reencarnação de Allan Kardec no Brasil.

E desafio o ilustre articulista a me provar o contrário, lançando mão da evocação, método científico muito usado pelo Mestre de Lyon, mas não aconselhado por Emmanuel ou padre Nóbrega e seu dócil instrumento, o Chico, como se vê em "O Consolador". (Questão 369).

## **CHICO XAVIER, UM MITO NACIONAL (II)**

Feliz da vida por ter sido abençoado pelo padre Scarzello, na hora da despedida, Chico deixou a Igreja, e se entregou de corpo e alma à prática da mediunidade ostensiva: via Espíritos, ouvia o que eles diziam e psicografava as mensagens, em prosa e verso, ditadas por eles.

A primeira mensagem que psicografou em 8 de julho de 1927, numa sessão pública do Centro Espírita "Luiz Gonzaga" foi ditada por uma entidade que se identificou como "um Amigo Espiritual". Dias depois, numa reunião íntima, realizada em 21 de julho, na residência de dona Josefa Barbosa Chaves, apareceu um "quadro fluídico", e, dona Carmen Perácio, que era vidente, observou que do teto estava **"chovendo livros"** sobre a cabeça do Chico e sobre todo o grupo ali reunido. Mais tarde, em janeiro de 1929, esse "quadro fluídico" apareceu novamente e dona Carmen afirmou que vira muitos livros em torno do Chico, trazidos por amigos desencarnados. Dezenas, centenas de livros!

Com as inúmeras mensagens recebidas, Chico pôde reunir em forma de livro inúmeros poemas de poetas nacionais e estrangeiros. Com o auxílio da Federação Espírita Brasileira, conseguiu lançar, em dezembro de 1931 sua primeira obra psicografada que recebeu o título de "PARNASO DE ALÉM TÚMULO", que teve ótima aceitação da parte do público espírita e da crítica profana.

Foi após o lançamento desse primeiro livro psicografado que Chico veio a saber que foi Emmanuel, seu Espírito protetor, quem, simbolicamente, tinha feito cair uma chuva torrencial de livros sobre sua cabeça de médium, deixando assim bem claro que era essa a sua missão: produzir livros, livros, muitos livros.

**Sim, essa era sua missão mediúnica. O que importava era a quantidade não a qualidade. Só assim poderia se impor perante as massas. Aliás, sempre foi essa a tática dos jesuítas.**

Emmanuel vinha acompanhando o Chico desde quando ele era pequeno. Mas foi somente na reunião de 8 de julho de 1927 que, pela mediunidade de dona Carmen Perácio, se

apresentou, declarando sua verdadeira identidade. Entretanto, foi somente em 1931 que se deu o primeiro encontro do Chico com Emmanuel, através da vidência: "Primeiramente apareceu uma cruz muito bela, iluminada, por entre as árvores na paisagem bucólica que envolve o açude, onde ele costuma ir para orar e meditar. Em seguida, surgindo em meio aos raios de luz, apareceu seu mentor que se apresentou envergando uma túnica semelhante à dos sacerdotes. Em seu semblante percebiam-se as feições de um ancião venerável.

Iniciando um diálogo, Emmanuel perguntou: "– Está você realmente disposto a trabalhar na mediunidade com Jesus?", ao que o Chico respondeu: "– Sim, se os bons Espíritos não me abandonarem".

"– Você não será abandonado", retrucou Emmanuel, - mas, para isso é preciso que trabalhe, estude e se esforce no bem".

"- E o senhor acha que estou em condições?", perguntou o Chico, ao que Emmanuel respondeu: " – Perfeitamente, desde que procure respeitar os três pontos básicos para o Serviço".

Tomado de grande curiosidade, Chico perguntou: "– Quais são?!", obtendo como resposta: " – Disciplina, disciplina, disciplina".

Na verdade é isto, justamente, que os sacerdotes católicos sempre exigiram de seus discípulos: DISCIPLINA, vale dizer: respeito e obediência ao Papa; aceitação de tudo que for decidido nos Concílios; cega obediência aos dogmas da Igreja bem como a tudo que for decidido pelos padres no confessionário e nos atos religiosos.

Emmanuel disse ao Chico que, acima de tudo, ele deveria procurar os ensinamentos de Jesus e as lições de Allan Kardec e o aconselhou a estudar o Novo Testamento e as obras da Codificação...

Foi somente mais tarde que se veio a saber que Emmanuel fôra o Cônsul romano Públio Lêntulus, na época de Jesus e o padre Manoel da Nóbrega, Provincial dos Jesuítas no Brasil do século XVI, início da colonização.

Foi somente a produção mediúnica do médium de Pedro Leopoldo, que doou os direitos autorais à FEB e à Comunhão Espírita Cristã de Uberaba/MG.

## **II ENCONTRO NACIONAL DOS AMIGOS DO CHICO**

Está se realizando em abril deste ano, em Pedro Leopoldo/MG o II ENCONTRO NACIONAL DOS AMIGOS DE CHICO XAVIER, que, se estivesse vivo, entre os homens, faria, no dia 2, noventa e nove anos de idade.

Para quem não sabe o local do Encontro é o CEPPEL – Centro Poliesportivo de Pedro Leopoldo e a entrada é franca.

Estará presente, como não poderia deixar de ser, o atual Presidente da Federação Espírita Brasileira, Sr. Nestor Masotti. Chico, aliás, sempre foi muito ligado e agradecido à FEB como comprovou a Sra. Suely Caldas Schubert, em seu livro “Testemunhos de Chico Xavier”.

Outro que estará também presente é o Sr. Carlos Bacelli, que publicou um livro cujo título é “CHICO XAVIER, A REENCARNAÇÃO DE ALLAN KARDEC”.

Haverá a participação musical de diversos corais.

A meu ver esse evento, como os anteriores e os que ainda vão acontecer, é uma preparação para a realização do III Congresso Espírita Brasileiro, que se realizará em abril de 2010 e será comemorativo do Centenário de nascimento de Chico Xavier.

## **REVISTA “PLANETA” INFORMA**

Aos 94 anos de idade, Martha Gallego Thomaz continua em atividade na Federação Espírita do Estado de São Paulo e no Grupo Espírita “Noel Rosa”, instituição da qual é fundadora e cujo nome homenageia o compositor Noel Rosa, seu parceiro espiritual.

É longa a entrevista que ela concedeu ao repórter Eduardo Araia, falando, minuciosamente, de sua mediunidade, desde os tempos de criança, quando teve sua primeira experiência aos 3 anos de idade.

Por falta de espaço, não podemos transcrever na íntegra todas as perguntas que lhe foram feitas, bem como as respostas que ela deu ao entrevistador.

Entretanto, fazemos questão de destacar uma.

Como intróito, disse o Sr. Eduardo: “O Espiritismo brasileiro se consolidou com o aparecimento de ícones como Bezerra de

Menezes e Chico Xavier”. Em seguida dirige à ilustre dama a seguinte pergunta: “O Espiritismo ainda precisa do carisma de figuras como essas?”.

Dona Martha, tomando por base sua longa atividade como militante espírita, respondeu: “- Os espíritas precisam abolir o fanatismo por esses ícones: Bezerra de Menezes e Chico Xavier”.(Revista “PLANETA” de S. Paulo/SP, edição de março de 2009)

Gostamos tanto da declaração dessa “jovem” velhinha ( quase centenária) que fazemos questão de repetir o que ela disse:  
**“ – OS ESPÍRITAS PRECISAM ABOLIR O FANATISMO POR ESSES ÍCONES: BEZERRA DE MENEZES E CHICO XAVIER”.**

De fato, há mesmo um verdadeiro fanatismo, incompatível com a orientação dada pelos Espíritos de escol da gloriosa falange do Espírito de Verdade.

Para esses fanáticos, do grupo de Luciano dos Anjos, o que Bezerra, o “médico dos pobres” estabeleceu no Estatuto da FEB quando era presidente da chamada “Casa Mater do Espiritismo”, tornou-se “cláusula pétrea”, ou seja, intocável, indiscutível, impossível de ser abolida, como são os dogmas da Doutrina da Igreja Católica.

Para esses espíritas fanáticos que adoram ícones, como o Dr. Carlos Bacelli de Uberaba/MG, Chico Xavier foi o maior médium, o maior líder espírita que apareceu na face da Terra. Chegou mesmo a ultrapassar o Missionário de Lyon, o Professor e Cientista Allan Kardec, Codificador do Espiritismo e criador da Ciência Espírita. Pode isso?!!!

Deus Todo-poderoso, “dizei-nos vós, Senhor Deus” a que ponto pode chegar o fanatismo?! Onde estão a lógica, a razão, o bom senso, o raciocínio usados e preconizados pelo querido Mestre Allan Kardec, “o bom senso encarnado”?!

Não foi esse pseudo-Espiritismo que encontramos nas obras de Allan Kardec, muito menos nas conversas em família e nas sessões de estudo do Evangelho no lar, que eu e meus irmãos, durante anos, tivemos com nosso pai e mestre SEVERINO DE FREITAS PRESTES FILHO! Não foi mesmo!...

Deixamos aqui nossas homenagens à dona Martha Gallego Thomaz.

## **A HISTÓRIA SECRETA DA IGREJA**

João Batista Roustaing, em "OS QUATRO EVANGELHOS", lançado em 1866, exaltou, entusiasticamente, e com grande dose de fanatismo, não só a Igreja Católica, Apostólica, Romana, que considera legítima e universal por ser a verdadeira igreja do Cristo, como também seu chefe, o Papa, o Sumo Pontífice, que, no futuro, será um dia, um dos principais pilares do grande edifício que será construído sob a proteção do "Regenerador", Espírito que recebeu de Deus "a missão superior de conduzir a Humanidade ao grau de perfeição a que tem direito". (Ver o volume 3, páginas 65 e 66 da quinta edição da FEB – Ano de 1971)

Entretanto, em consequência da Guerra pela Unificação da Itália, o Estado Pontifício, chefiado pelo Papa, ficou, praticamente, reduzido a zero, porque todas as terras da península itálica passaram a constituir um reino independente e soberano com capital em Roma. O papa, a partir de então, passou a se considerar um prisioneiro domiciliar do novo governo monárquico, tendo no trono o rei Victor Emmanuel II, e, como Primeiro Ministro, a partir de 1917 o chefe do Partido Fascista, Benito Mussolini, que era quem de fato, governava o país.

A propósito, tenho um exemplar da revista "SUPERINTERESSANTE", lançada pela Editora Abril. Na edição de maio de 2007, nos diz o seguinte na página 59: "Em 11 de fevereiro de 1929 chegou ao Palácio de Latrão o "homem mais temido da Itália: Benito Mussolini. Dentro do palácio, que era o quartel-general da Cúria Romana, - rosto administrativo da Igreja Católica -, o Papa Pio XI e seus funcionários mais gabaritados receberam o ditador com sorrisos, abraços e apertos de mão.

"A conversa teve início e Mussolini foi logo dizendo que queria que a Igreja Católica reconhecesse oficialmente o regime fascista, a fim de neutralizar os adversários integrantes do Partido Popular.

"O Papa também foi claro ao apresentar os objetivos da Igreja que chefiava. Pediu o que havia perdido no séc. XIX, durante o processo de unificação da Itália: um Estado soberano.

Não houve dificuldade nenhuma. O acordo, conhecido como Tratado de Latrão

dava ao Papa um território independente dentro de Roma. Em troca, a Igreja reconhecia como legítimo o governo controlado pelo *duce*, como era tratado Mussolini.

Foi, pois, nesse dia de inverno, na soturna companhia de um dos mais violentos tiranos do século vinte, Benito Mussolini, que nasceu o Estado do Vaticano. É o menor país independente do mundo e a última monarquia absolutista da Europa. Tem seu poder calcado no direito divino dos reis católicos, criado por Carlos Magno, rei da França e mantido por seus sucessores".

Aí está, certamente, a influência poderosa do Regenerador, Espírito superior, apresentado por J. B. Roustaing.

"O pacto com Mussolini foi terrível para a imagem do Vaticano. No fim da vida, Pio XI repensou sua aliança e escreveu uma encíclica condenando o anti-semitismo, que, na época de Hitler já tinha dado a largada para o Holocausto. Faltavam dois dias para a publicação da encíclica, quando ele morreu, em 1939. Todavia, numa decisão desastrosa, seu sucessor, o papa Pio XII, arquivou a encíclica redentora e não deixou que fosse publicada. É que ele não queria confronto com Hitler e via no regime nazista um incômodo, um mal necessário, na luta contra a maior das ameaças, que era o comunismo, já instalado na Rússia e países satélites de Moscou".

"Pio XII jamais denunciou os crimes cometidos pelo nazismo de Adolf Hitler, que se dizia católico. Por isso mesmo, apesar de todos os horrores praticados nos campos de concentração, Hitler não foi excomungado pelo Sumo Pontífice".

Acreditamos que o tal Espírito do Regenerador, apresentado por J. B. Roustaing, na obra apócrifa que leva seu nome, não permitiu que isso acontecesse. Na verdade, acreditamos que ele se dava muito bem com os tiranos.

## **A DEGENERAÇÃO DO ESPIRITISMO**

Artigo muito bom de autoria de Dalmo Duque dos Santos, que nos foi enviado, via e-mail, por Sidney Renosto e que focalizaremos no próximo número do nosso Boletim.

Da mesma forma que o confrade Dalmo dos Santos, nós também estamos bastante preocupados com o futuro do Espiritismo!

## MOURA RÊGO E CHARLES DARWIN

Recebemos do confrade e bom amigo Raimundo de Moura Rêgo Filho um e-mail em que faz algumas considerações sobre o que escrevemos a respeito do tema "origem e evolução das espécies" de acordo com o pensamento de Allan Kardec.

Fizemos então uma nova leitura do que está em "O LIVRO DOS ESPÍRITOS" e em "A GÊNESE" e chegamos à conclusão de que são procedentes suas restrições ao que escrevemos. No primeiro (Parte II, cap. XI, nº 611), lançado em abril de 1857, ficou bem claro que o Espiritismo não aceita a tese da metempsicose, ou seja, a encarnação do Espírito do homem no corpo de um animal, o que seria um retrocesso, já que o Espírito não retrograda.

Quando Darwin, em seu livro, lançado dois anos depois de "O Livro dos Espíritos", ou seja, em 1859, diz que a espécie humana teve sua origem no macaco denominado antropóide superior, na verdade, está se referindo ao que os Espíritos chamaram "princípio inteligente, que já atingiu o grau de progresso necessário para entrar no período de humanização". Portanto, "já não guarda mais relação com o seu estado primitivo e já não é mais a alma dos animais, assim como a árvore já não é mais a semente". (Questão 611)

Em seu livro "A GÊNESE", cap. XI, Allan Kardec, interpretando o pensamento dos Espíritos Superiores que lhe davam assistência, deixou bem claro que devido à "semelhança que há entre as formas exteriores do corpo do homem e as do corpo do macaco, não é impossível que aquele tenha sido a transformação deste, como concluíram os fisiologistas".

Kardec fez questão de frisar: "Fique bem entendido que aqui **unicamente se trata de uma hipótese**, de modo algum posta como princípio doutrinário". (Ver nº 10 e 15) E é apresentada aqui "apenas para mostrar que a origem do corpo humano, em nada prejudica o Espírito, que é o ser principal.

E também para mostrar que a semelhança do corpo do homem com o do macaco, não implica paridade entre o seu Espírito e o do macaco".

"Admitida essa hipótese", continua Kardec, "pode dizer-se que, sob a influência e por efeito da atividade intelectual do seu novo habitante, o envoltório se modificou (...) Deu origem a uma espécie nova, que pouco a pouco se afastou do tipo primitivo, à medida em que o Espírito progrediu. Assim, o Espírito do macaco continuou a procriar, para seu uso, corpos de macaco. Por sua vez o Espírito humano procriou corpos de homens (homem e mulher)"

"Assim, do ponto de vista corpóreo e puramente anatômico, o homem pertence à classe dos mamíferos, à ordem dos bímanos".

Em resumo: como homem de ciência que era, Allan Kardec encarou com naturalidade a teoria da origem e evolução das espécies. E, como de fato existe mesmo muita semelhança entre as formas externas do corpo do homem e o do macaco, "não considerou impossível que corpos de homens tenham sido a transformação dos corpos de macacos (antropóides superiores). É bem provável, pois, que corpos de macaco tenham servido de vestidura aos primeiros Espíritos humanos, que encarnaram na Terra, forçosamente, pouco adiantados, pouco evoluídos, ou seja, primitivos".

Mas, para Kardec, tudo não passava de hipótese, "de modo algum colocada como princípio doutrinário"....

Pergunto então ao amigo e confrade Moura Rêgo: - E agora, companheiro, consegui esclarecer bem a questão? Espero que sim.

## AVISO IMPORTANTE

*A segunda edição do livro de nossa autoria "SEVERINO PRESTES FILHO, MEU PAI, MEU MESTRE" deverá ser lançada este ano. Aguardem!*

"O FRANCO PALADINO" – Boletim da Responsabilidade do professor Erasto de Carvalho Prestes - Rua Visconde de Moraes, nº 159 (7º andar) NITERÓI/RJ (Bairro: Icaraí) CEP – 24.210 - 145 Telefone: (21) 2719-8022  
Endereço eletrônico erastoprestes@urbi.com.br  
Assistente Técnico de Informática: Erasto Magno L. Prestes